



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  

---

PRESIDÊNCIA  

---

DA REPÚBLICA

## **8. DESENVOLVIMENTO**

SAO LUIZ, MA, 22 DE MAIO

AO AGRADECER A SAUDAÇÃO DO GOVERNADOR DO MARANHÃO.

Já havendo estado no Nordeste e na Amazônia, regiões tão típicas na geografia brasileira, cabe-me agora o prazer de visitar o Maranhão, verdadeiro ponto de intercessão entre aquelas duas áreas. Circunstância que dá ao Estado de Vossa Excelência posição verdadeiramente privilegiada, como centro de equilíbrio na economia regional, pois, se não acusa o excesso de água das terras amazônicas, também desconhece o rigor das sêcas que assolam o Nordeste.

E se a tais condições acrescentarmos a riqueza potencial do Maranhão, logo avulta o papel de excepcional relevância que lhe está destinado nesta nova fase da vida brasileira, vigorosamente marcada por uma filosofia de desenvolvimento. Realmente, à antiga capitania de João de Barros, que se ufana de haver ouvido o verbo do Padre Antônio Vieira, e que tanto se distingue na história da cultura nacional como centro criador e irradiador de grandes vultos, já não satisfazem, a exemplo do que ocorre nas demais Unidades da Federação, apenas as glórias intelectuais. Deseja o seu povo, num legítimo anseio, participar de novas e melhores condições de vida, tendo ao alcance os elementos de segurança, educação e bem-estar, cuja repartição entre todos deve ser o objetivo da nossa civilização.

Nesse sentido posso assegurar-vos o empenho do Governo, particularmente através da SUDENE, hoje tão presente, ativa e eficiente graças aos novos rumos impressos pelo seu Superinten-

dente, Doutor João Gonçalves de Souza, dentro das normas de trabalho e moralização traçadas pelo eminente Ministro Cordeiro de Farias.

Realmente, é muito o que já se fez. Mas, ainda muito maior é o que se irá fazer.

Inicialmente, desejaria lembrar quanto tem sido ativadas as obras do abastecimento de água para a vossa capital, serviço de alcance inestimável, e que se realiza por meio de um convênio internacional do montante de cêrca de um milhão e meio de dólares, dos quais já se despendeu a metade, aproximadamente.

Não se limitaram a São Luís as atividades da SUDENE em matéria de saneamento básico, pois cêrca de meio bilhão de cruzeiros foi despendido nas obras efetuadas em Bacabal, Caxias, Godó, Cururupu, Pindaremirim e Carolina. Iguamente importante é o programa estabelecido para o corrente ano, no qual deverão ser investidos dois bilhões e cento e trinta e cinco milhões, estando prevista a conclusão das obras de São Luís, inclusive a estação de tratamento de água, que será a mais moderna do país.

Não menos importante é o que se realiza no setor dos transportes, de deficiência verdadeiramente perniciosa à economia do Estado, que poderíamos dizer estrangulado pela falta de comunicações adequadas. No particular cabe até afirmar que se planejou com largueza, buscando somar aos recursos disponíveis em moeda nacional a valiosa contribuição de organismos financeiros internacionais, como o BID e a USAID. São mesmo de assinalar as obras nos trechos Arari-Pindaremirim, Bacabal-Lagoa de Pedra e Cachucha-Bacabal-Santa Inês, bem como a construção da ponte sôbre o Mearim, que terá mais de duzentos metros. Também não foi esquecido propiciar meios necessários à conservação das rodovias, havendo sido entregues ao Estado setenta e cinco caminhões de vários tipos, vinte e cinco motoniveladoras e valioso equipamento de compactação. Deve ser animador para os maranhenses saberem que para as suas rodovias estão reservados, no momento, recursos que somam total superior a quatro bilhões de cruzeiros, além dos seis milhões e novecentos mil dólares, vindos do exterior.

Vinculada ao programa de industrialização do Estado é a aprovação de seis projetos industriais, com um investimento total de dois bilhões e oitocentos e sessenta e dois milhões e quinhentos e sessenta e nove mil cruzeiros, havendo os incentivos fiscais ascendido a mais de um bilhão de cruzeiros. Também 38 empresas beneficiaram-se com isenção de imposto de renda, enquanto o investimento para a indústria textil alcançou quase novecentos milhões.

Seria, porém, impossível falar em industrialização se não estivéssemos igualmente voltados para desenvolver o potencial de energia elétrica do Maranhão. Não falarei da Usina de Boa Esperança, tão decisiva para a vida do Piauí e do Maranhão, e na qual já se gastaram quase dois bilhões de cruzeiros. Contudo, não devo omitir os trabalhos das Centrais Elétricas do Maranhão, onde foram investidos trezentos e setenta milhões de cruzeiros na melhoria da energia para São Luís. Também se concluiu a eletrificação de 16 cidades do Estado, estando em andamento a eletrificação de mais onze.

Mas, o que caracteriza sobretudo a ação governamental no esforço ora realizado, com tão grandes esperanças e realizações para a recuperação do Nordeste, é a diversificação das suas atividades. Visa a atender assim importantes setores fundamentais, que deverão modificar a fisionomia da região. Daí o empenho em que se encontra, ao mesmo tempo em que planeja, constrói, ou ampara obras de real significação, em contribuir decisivamente para a melhoria dos níveis educacionais. Com tal objetivo promoveu a SUDENE expressivo convênio com o Estado do Maranhão, o Ministério da Educação e a USAID, no valor de mais de quatro bilhões de cruzeiros, dos quais já foram liberados dois bilhões e trezentos milhões, destinados ao Instituto de Educação, Escola Normal e Centro de Treinamento de São Luís. Agora, com a adição dos recursos provenientes do terceiro Plano Diretor, deverão ser efetuadas outras obras, dentre as quais caberá destacar a construção e equipamento do Instituto de Educação de São Luís, no qual será empregado cerca de meio bilhão de cruzeiros. E os Centros de Treinamento de São Luís, Barra, Codó e Bacabal absorverão um bilhão e setecentos milhões, enquanto a

construção de mais oito Centros de Supervisão deverá custar mais de quatrocentos milhões. Há ainda que assinalar o convênio com o SENAI e a USAID, com a finalidade de treinamento de mão-de-obra para a indústria, no montante de trezentos e trinta milhões.

Em muitos outros setores será possível assinalar a ativa presença do Governo Federal, tão empenhado, repito, em criar condições que permitam a verdadeira recuperação do Nordeste, libertando-o da chaga do subdesenvolvimento. Lembrarei, pois, o que também se realiza em relação à pesca, à colonização, ao abastecimento, à saúde e à habitação, todos eles de repercussão sobre a vida e o bem-estar dos maranhenses. E' diante desse quadro de promissoras realidades que me dirijo a quantos vivem e trabalham no Maranhão para assegurar-lhes que podem e devem encarar o futuro com confiança.

Mas, depois dessa vista d'olhos sobre as obras destinadas ao desenvolvimento do Maranhão quero assinalar a boa ordem em que transcorreu o pleito de que saiu eleito o atual Governador do Estado. Desejoso de proporcionar a todos a plena liberdade no exercício do voto, buscou o Governo Federal adotar as medidas necessárias a tal objetivo. Tanto mais quando da disputa eleitoral participavam, em campos opostos, elementos que apoiavam igualmente o Governo Revolucionário. Assistimos assim a um prélio democrático, no qual tiveram os maranhenses a oportunidade de escolher o governante que lhes pareceu mais adequado aos interesses do Estado.

Estou certo, aliás, de que o jovem Governador a quem se acham entregues os destinos administrativos do Estado estará, graças aos seus predicados de inteligência, entusiasmo e honestidade, em condições de bem desincumbir-se da histórica missão que lhe foi confiada: ser o propulsor da arrancada em prol do desenvolvimento do Estado.

De quanto vos disse até aqui se verifica que em nenhum Estado poderia eu melhor invocar o que tem sido a ação governamental no sentido do desenvolvimento econômico e da renovação democrática dos quadros políticos do país. Através de graves

dificuldades e percalços representam, sem dúvida, duas constantes nos objetivos do Governo. O que não exclui, entretanto, serem dois temas que oferecem larga margem à demagogia, que nêles se tem cevado, inclusive no exterior. A crítica é fácil e os auditórios, freqüentemente mal informados ou mesmo totalmente desinformados, não têm qualquer capacidade além da de ouvir.

Veza por outra, e como se fôra o eco das campanhas aqui movidas pelos saudosistas da corrupção e da subversão, vemos dizer-se no estrangeiro estar o Brasil sob a férula de uma ditadura. Má-fé ou irresponsabilidade? Realmente, salvo se mudarmos inteiramente as definições do dicionário político universal, será difícil falar-se em ditadura diante das instituições políticas atuais. Das instituições e da sua prática, pois seria inteiramente *sui-generis* falar-se em ditadura num país em que não existe um único prêso político, seja de que categoria fôr, e no qual está assegurada à imprensa a mais completa liberdade de crítica, que não raro saía pela injúria ou pela agressão a todos os Podêres e pessoas. Apesar disso, figuras que deveríamos ter como responsáveis e até como presumidamente informadas não sentem constrangimento em ignorar a verdade sôbre as nossas instituições políticas, realmente há muito dominadas por uma ditadura de tipo cubano se não fôra a fidelidade do povo brasileiro e das suas Forças Armadas aos ideais democráticos. Digam, porém, o que disserem, a verdade — e isso é o importante — é que o Brasil, depois do traumatismo a que foi submetido pelos que imaginavam entregá-lo ao comunismo, não sômente continua com os Podêres Legislativo e Judiciário em pleno funcionamento, com a tribuna livre e o instituto de *habeas-corpus* em completo vigor, mas a caminho das eleições populares para a escolha do seu nôvo Congresso. São fatos que respondem a tôdas as palavras, e que ninguém poderá negar, pois correspondem à realidade brasileira, que é a de um país livre e sem discriminações ou privilégios de qualquer ordem.

Contudo, tanto quanto as instituições políticas, também a nossa miséria e o subdesenvolvimento de algumas regiões têm sido prêsa fácil da demagogia internacional. Na realidade custa pouco dizer-se que se poderia fazer mais ou que se deveria ter outro critério de prioridades. Disso, no entanto, somos os juizes únicos.

Por mais que necessitemos de ajuda e cooperação, como as que temos tido de vários organismos internacionais, continuaremos sempre como donos dos nossos próprios caminhos, escolhendo livremente aquêles que consideramos mais adequados ao nosso desenvolvimento. E' prerrogativa da qual nenhuma nação poderia abrir mão, e, felizmente, jamais houve quem de nós pretendesse o contrário. E' justamente para conservar êsse direito, que temos como inalienável, que buscamos empregar todos os auxílios, empréstimos, ou contribuição de qualquer ordem com a mais rigorosa austeridade. Não malbaratamos. Longe disso, adotamos normas da maior severidade no dispêndio e na execução de obras. Circunstância, aliás, que dia a dia contribui para uma crescente confiança, em todos os círculos estrangeiros, na capacidade e honestidade da administração brasileira.

Senhor Governador: sou muito agradecido às palavras com que Vossa Excelência, em nome do povo do Maranhão, acaba de me saudar. São palavras que bem correspondem à acolhida que me acabam de proporcionar tão significativamente os maranhenses, aos quais desejo, mais uma vez, reiterar a segurança de que, na obra de desenvolvimento em que se encontram empenhados não lhes faltará a colaboração do Govêrno Federal. Desejamos que a um Brasil nôvo também corresponda um Maranhão nôvo, com o seu povo a caminho do bem-estar e da prosperidade, objetivo supremo do Govêrno de Vossa Excelência, consciente que é da sua própria missão.